

O PAPEL DO ARTICULADOR DE ENSINO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS: A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL

Adriana Ricardo Sobral Santos ¹

Adriana Cristina Leite Silva ²

Eduardo Tadeu Alves Machado ³

Ivanilson José Santana da Silva ⁴

Nira Linda Lima Pereira ⁵

RESUMO

Os resultados educacionais do estado de Alagoas mostravam-se distantes da excelência até o ano de 2015. Alagoas era reconhecida como um estado com uma educação pública institucional que apresentava altos índices de evasão, repetência e defasagem de aprendizagem. Diante desse contexto, a partir de 2016, foi criada pelo governo estadual, a função de articulador de ensino, através da portaria estadual nº 7.801 de 10 de junho de 2016. Os professores que atuam como articulador de ensino nas escolas públicas estaduais são responsáveis pela formação continuada dentro de cada unidade escolar. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de apresentar essa política pública na área da educação que tem contribuído para melhorar os índices educacionais das escolas públicas da rede estadual de Alagoas. O objetivo deste trabalho é evidenciar o papel fundamental do articulador de ensino no progresso desses índices. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e de pesquisa documental, em que analisamos os resultados obtidos no Índices de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB (2005-2023) das escolas da rede pública estadual de Alagoas, apresentando a sistematização das formações continuadas embasadas nas necessidades locais de professores e estudantes. O estudo baseia-se nas teorias de Freire (1996), Alarcão (2001), Coll (2000) e Libâneo (2002) que enfatizam a reflexão crítica sobre a prática do professor, a atualização de conhecimentos, a apropriação das inovações pedagógicas e o acompanhamento das mudanças sociais, contextualizados e articulados com as necessidades da escola, bem como nas bases legais da LDB (nº 9394/1996), da BNCC (2017) e do Referencial Curricular da Rede Estadual de Alagoas - RECAL (2019). Em comparação aos anos anteriores à implementação da função de articulador de ensino, evidenciou-se uma curva de crescimento dos resultados obtidos no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas públicas estaduais observadas.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Políticas Educacionais, Articuladores de Ensino, Formação de Professores, Currículo.

¹Mestre em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adriana.ricardo000@professor.educ.al.gov.br ;

² Mestre em Linguística e Letramentos da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, dri-acl@hotmail.com;

³Especialista em Gestão Educacional Profissional e Tecnológica- Fundação Getúlio Vargas -FGV, eduardo.machado@professor.educ.al.gov.br ;

⁴Mestre em Linguística e Letramentos da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ivanilson.santana12@professor.educ.al.gov.br;

⁵Especialista em Matemática e suas Tecnologias da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nira.pereira@professor.educ.al.gov.br

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica tem mudado de tempos em tempos, acompanhando claramente as mudanças sociais (Luckesi, 2011). Cada modelo e estratégia de ensino servem a um modelo de sociedade, e, assim, a formação continuada deve ser prioridade no contexto da educação brasileira para seguir essas mudanças, sabendo-se que apenas as cadeiras das universidades não dão conta da formação de professores.

Diante disso, o governo de Alagoas criou o cargo de Função Especial de Articulador de Ensino, na Lei Nº 7.801 de 01 de junho de 2016, que visa a formação em serviço dos docentes da rede pública estadual. Tal ação se fez, e se faz, necessária por conta dos índices educacionais negativos que acompanharam o estado ao longo das últimas décadas.

O artigo aqui descrito dissertará sobre o contexto educacional em Alagoas, caracterizado por um histórico de desafios e indicadores educacionais insatisfatórios no contexto de 2005 a 2016, momento em que foi sancionada Lei Nº 7.801/2016 que cria o cargo de Função Especial de Articulador de Ensino nas escolas estaduais da rede pública de Alagoas.

A formação pedagógica dos docentes *in loco*, tema descrito com maior acuidade neste artigo, é questão crítica. Os indicadores educacionais do IDEB de 2005 a 2016 ficaram abaixo da média nacional, e altas taxas de reprovação e abandono escolar prejudicaram o desenvolvimento dos estudantes. A formação pedagógica continuada e eficiente, *in loco*, desenvolvida pelos Articuladores de Ensino é uma das ferramentas fundamentais para promoção da equidade na aprendizagem e fundamental para superar esses desafios.

Ao analisarmos os dados do IDEB do Estado de Alagoas ao longo dos anos, sob a guisa do referencial teórico aqui exposto, percebe-se a relevância do trabalho desenvolvido pelo Articulador de Ensino nas escolas públicas da rede estadual de ensino, no que diz respeito a seguridade do direito de aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e de pesquisa documental, em que analisamos os resultados obtidos no Índices de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB (2005-2023) das escolas públicas da rede estaduais, apresentando a sistematização das formações continuadas embasadas nas necessidades locais de professores e estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como mencionado na introdução, as mudanças sociais devem ser seguidas pelo fazer pedagógico do docente, uma vez que a escola prepara o indivíduo para viver em sociedade, onde os atores sociais devem estar preparados para servir a um modelo de sociedade, seja ele qual for.

Para Luckesi (2011), o professor, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, deve ser o agente mediador entre essa cultura e o educando. Partindo desse princípio, o professor deve manter-se atualizado a respeito dos vários processos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Esse processo de apropriação de saberes ao longo do tempo, deve ser contínuo, quer seja de forma individual e autônoma, ou de forma coletiva, como diz Perrenoud (2000, p.178):

A profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas de educação possam facilitar ou frear esse processo. O que significa que a profissionalização de um ofício é uma aventura coletiva, mas que se desenrola também, largamente, através de opções pessoais dos professores, dos seus projetos, de suas estratégias de formação. Tal é a complexidade das mudanças sociais: elas não são a simples soma de iniciativas individuais, nem a simples consequência de uma política centralizada.

Assim, a formação em serviço do professor é de suma importância para melhorar a qualidade da educação oferecida à sociedade, pois, na era tecnológica em que estamos, as mudanças são constantes, aparecendo novas ferramentas de aprendizagem que acompanham as mudanças do nosso tempo, pois para Coll (2000, p. 14) “A formação continuada de professores é um processo essencial para a

qualidade da educação, pois permite aos professores acompanhar as inovações pedagógicas e as mudanças sociais."

Vale ressaltar também que os profissionais responsáveis pela formação devem vivenciar o ambiente escolar, conhecendo as realidades das escolas, elaborando um trabalho de formação centrado nas necessidades locais, suprimindo assim carências nas formações acadêmicas, pois

(...) Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc, que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. Além do mais, essas teorias, são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas.(...) (TARDIF, 2014, p.240)

Como podemos observar, o conhecimento da realidade escolar, e essa proximidade com o docente são estratégias fundamentais para garantir uma boa qualidade na formação em serviço do professor, tendo como resultado a melhora dos índices educacionais de aprendizagem e de formação. O conhecimento do contexto escolar é fundamental para uma formação profissional eficaz, pois para Libâneo (2002, p. 23) "A formação continuada de professores deve ser um processo contextualizado e articulado com as necessidades da escola e dos alunos."

A ação docente deve estar centrada sempre em reflexões sobre a sua prática, e o processo de formação coletiva em serviço pode contribuir diretamente para a melhoria de sua prática, pois para Freire (1996, p. 43) "A formação de professores não pode ser vista como um conjunto de técnicas a serem aprendidas, mas como um processo de reflexão crítica sobre a prática." Ainda para corroborar com a visão crítica de Freire sobre o processo de formação e a reflexão sobre a prática pedagógica, Alarcão (2001, p. 10) reflete que "a formação continuada de professores é um processo de desenvolvimento profissional que visa a atualização de conhecimentos, a melhoria de competências e a reflexão crítica sobre a prática docente."

TARDIF (2014) destaca a importância de quatro diferentes tipos de saberes na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. Essas competências são pilares presentes na Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica- BNC-

Formação Continuada/2020, e estão presentes também como diretrizes básicas para a construção do Plano de Formação Local- PFL, que os Articuladores de Ensino precisam construir de forma coletiva com os docentes da escola no início do ano letivo. O PFL apresenta quatro tipos de formação que englobam essas competências: formações gerais, específicas, estudo de grupo e socialização de práticas.

A formação continuada em serviço torna-se um instrumento de transformação não só na prática pedagógica, mas também na qualidade de ensino oferecida aos nossos estudantes. Cabe aos agentes gestores, nas mais variadas esferas, mobilizarem esforços e recursos que garantam tanto uma formação de qualidade para seus docentes, quanto um espaço/tempo no território escolar para essas formações, pois o conhecimento das necessidades locais e uma reflexão constante sobre o processo pedagógico são de suma importância para uma formação de qualidade.

O espaço das formações deve ser um espaço para a reflexão do processo pedagógico. Essa reflexão sobre a própria prática pedagógica é de suma importância para a formação profissional, segundo Schön (1983), o professor é um profissional reflexivo, que aprende com a experiência e com a interação com outros profissionais. Nesse sentido, a aprendizagem coletiva nas formações garante reflexão sobre a prática docente, contribuindo para a autonomia e a construção do próprio conhecimento por parte dos docentes, reverberando assim em sua prática pedagógica.

A continuidade da formação, enquanto processo colaborativo, não deve se limitar a cursos isolados, mas a momentos de reflexão da prática pedagógica, estudos de grupo, compartilhamento de experiências; formação coletiva de saberes que contribuem para a carreira do professor, atualizando, transformando e agindo em prol de uma melhor eficiência de sua prática pedagógica.

A formação continuada de professores é essencial nas políticas educacionais, sendo fundamental para melhorar a qualidade do ensino e manter os profissionais da educação atualizados. Essa dinâmica é profunda e influenciada por diversos aspectos, como fatores socioculturais, políticos e econômicos, pois as transformações da sociedade tendem a modificar a forma de ensinar e/ou construir o conhecimento.

Nesse sentido, é essencial também o estabelecimento de metas e objetivos educacionais, além de diretrizes educacionais, precisando o professor de constante atualização de sua prática. As formações devem estar alinhadas as diretrizes estabelecidas pelas políticas educacionais, garantindo a implementação de novas práticas pelos professores. Aliada a isso, essas formações devem permitir equidade e inclusão, desenvolvimento de competências, inovações pedagógicas entre outros saberes, que devem ser constantemente revisitados para atualização e transformação na rotina pedagógica.

A formação continuada e as políticas educacionais são aliadas no processo pedagógico. Enquanto as políticas estabelecem as direções e objetivos, a formação continuada instrumentaliza os professores para uma prática pedagógica eficiente. Ao combater os desafios e promover uma formação de qualidade, podemos construir uma educação mais justa, inclusiva e alinhada com as demandas dos estudantes da atual sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Articulador de Ensino desenvolve nas escolas públicas estaduais um trabalho de formação, com pautas formativas específicas que contemplam a necessidade da unidade escolar onde ele está inserido, dirimindo o enfoque generalista atribuído anteriormente ao processo formativo do professor. Como se pode observar, isso tem refletido positivamente para a melhoria dos resultados internos da escola, como por exemplo: diminuição da taxa de distorção idade/ano, idade/série, índice de evasão e abandono escolar, aumento da taxa de aprovação, e, conseqüentemente melhoria nas avaliações externas, como é o caso do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Apresentaremos abaixo, gráficos que comprovam a evolução do IDEB do estado de Alagoas de 2005 a 2023:

EVOLUÇÃO DO IDEB DA REDE ESTADUAL – Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Evolução do IDEB



Fonte: qedu acessado em 29/08/2024

EVOLUÇÃO DO IDEB DA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS – ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

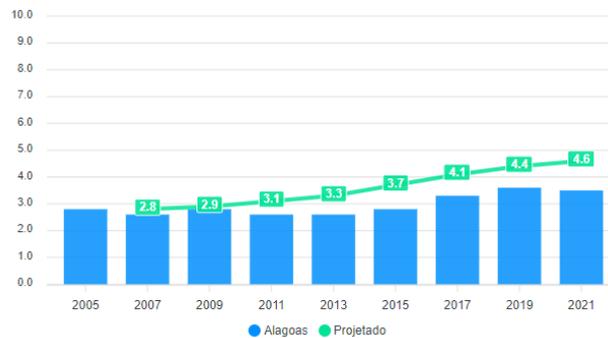
Evolução do IDEB



Fonte: qedu acessado em 29/08/2024

IDEB DA REDE ESTADUAL – ENSINO MÉDIO

Evolução do IDEB

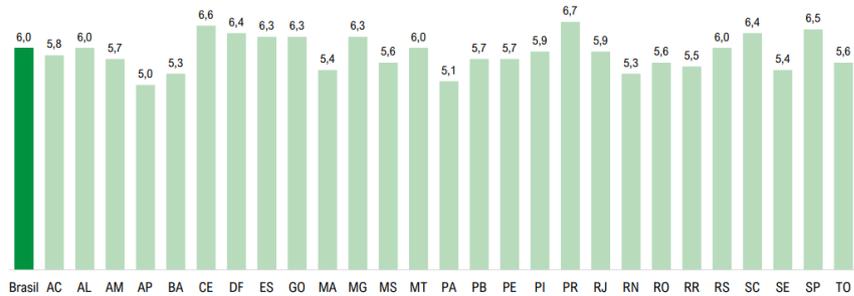


Fonte: qedu acessado em 29/08/2024

Resultados do IDEB 2023

Anos iniciais do ensino fundamental

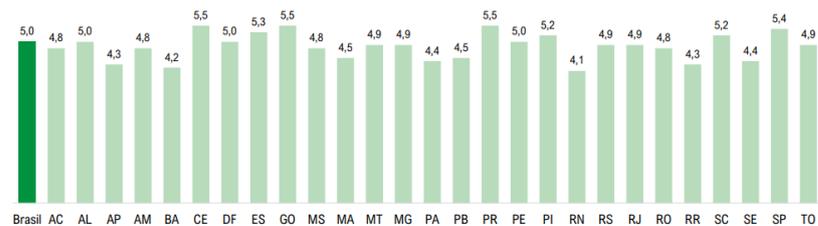
Gráfico 12. Anos iniciais do ensino fundamental - Ideb por unidade da federação - Total - 2023



Fonte: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf

Anos finais do ensino fundamental

Gráfico 19. Anos finais do ensino fundamental - Ideb por unidade da federação - Total - 2023



Fonte: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf

Ensino médio

Gráfico 26. Ensino médio¹ - Ideb por unidade da federação - Total - 2023



Fonte: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf

Observando os indicadores educacionais obtidos pelas escolas da rede pública do estado de Alagoas, é possível verificar uma melhoria significativa a partir da atuação do articulador de ensino no âmbito da formação continuada dos docentes, do acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes e dos resultados das

avaliações externas. Com um trabalho voltado para a reflexão, o estudo e a discussão acerca das práxis docentes, currículo, estratégias de avaliação, metodologias ativas, educação inclusiva, uso das tecnologias em sala de aula etc., o Articulador de Ensino vem ao longo desses anos implementando uma concepção de formação continuada mais direcionada para a realidade específica de cada escola a partir dos pontos de atenção elencados pela equipe docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Função Especial de Articulador de Ensino nas escolas da rede públicas estaduais de Alagoas representa um marco significativo na evolução do sistema educacional, com impacto direto na formação de docentes e na promoção da qualidade da educação. Este papel visa consolidar um modelo mais integrado e eficaz de suporte pedagógico, reforçando a importância da formação continuada e da supervisão no contexto educacional. O Articulador de Ensino é o profissional que atua como um elo entre a Secretaria de Educação, a Gerência Especial de Educação e os docentes. Além disso, o Articulador oferece suporte direto aos docentes, ajudando a implementar práticas pedagógicas baseadas em evidências e ajustadas às necessidades específicas de cada unidade de ensino.

Com a presença desses profissionais, os docentes têm acesso a um suporte mais direto e personalizado. O Articulador de Ensino facilita a oferta de cursos de aperfeiçoamento e outras oportunidades de formações, alinhando-os com as demandas do currículo e as necessidades identificadas nas escolas. Ele desempenha um papel fundamental na orientação pedagógica, oferecendo feedback construtivo e ajudando a adaptar metodologias de ensino. Essa orientação é crucial para que os docentes possam refletir sobre suas práticas e implementar melhorias.

Com relação à promoção da qualidade da educação é uma das metas principais do Articulador de Ensino. Ao fornecer suporte técnico e pedagógico, esse profissional ajuda a garantir que os currículos sejam seguidos de maneira apropriada e que os padrões educacionais sejam atendidos. Isso inclui a implementação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades diversas dos estudantes, bem como a análise de dados educacionais para identificar áreas que necessitam de atenção. Embora o

papel do Articulador de Ensino seja promissor, também existem desafios a serem enfrentados. A integração efetiva desse profissional nas escolas exige uma coordenação estreita com outras políticas educacionais e uma adaptação constante às mudanças no cenário educacional. E também, é essencial garantir que os Articuladores de Ensino recebam a formação adequada para desempenhar suas funções de maneira eficiente.

A perspectiva futura é que a figura do Articulador de Ensino se consolide como um componente central no sistema educacional de Alagoas. Com um apoio contínuo e um investimento em formação e recursos, esse profissional pode desempenhar um papel vital na transformação da educação, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema educacional de alta qualidade. Em suma, a implementação da Função Especial de Articulador de Ensino nas escolas da rede pública do estado de Alagoas representa um avanço significativo na busca pela excelência educacional. Ao fortalecer a formação de docentes e promover uma abordagem integrada para a implementação das políticas educacionais, essa figura desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da educação no Estado.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº7.801/2016, de 1º de junho de 2016. Cria, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação, a Função Especial de Articulador de Ensino, altera a Lei Delegada Nº47, de 10 de agosto de 2025. E dá outras providências. Publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas, no dia 02 de junho de 2016.

ALAGOAS. Portaria/SEDUC Nº1.500/2018, de 17 de abril de 2018. Institui o Núcleo Estratégico de Formação Continuada de Profissionais de Educação que atuam na Educação Básica, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas. Publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas, no dia 17 de abril de 2018.

ALAGOAS. Portaria/SEDUC Nº2.400/2020, de 07 de fevereiro de 2022. Institui os procedimentos para a designação e dispensa de docentes da Rede Estadual de Ensino de Alagoas da Função Especial de Articulador/a de Ensino. Publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas, no dia 07 de fevereiro de 2022.

ALAGOAS. Secretaria de Estado de Educação de Alagoas- SEDUC. Guia dos Professores da Rede Estadual de Alagoas. Maceió, 2022.

ALAGOAS. Portaria/SEDUC Nº3.795/2023, de 30 de janeiro de 2023. Estabelece Diretrizes operacionais para a organização e funcionamento da hora atividade dos professores nas unidades de ensino da rede pública estadual de Alagoas. Publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas, no dia 30 de janeiro de 2023.

Alarcão, I. Formação continuada de professores: tendências atuais. Lisboa: Instituto Piaget. (2001)

BRASIL. Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Ministério da Educação**. Brasília, 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC- Formação Continuada). **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2020.

CARDOSO, ALIANA ANGHINONI. DEL PINO, MAURO AUGUSTO BURKERT. DIRNELES, CAROLINE LACERDA. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- **IX ANPED SUL**. Brasil, 2012.

Coll, C. Educação e desenvolvimento profissional. São Paulo: Cortez. 2000

Freire, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Paz e Terra. 1996

Libâneo, J. B. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Cortez. 2002



Luckesi, Carlos Cipriano. Filosofia da Educação/ Cipriano Luckesi – 3 ed. – São Paulo: Cortez. 2011.

Perrenoud, Philippe. Dez novas competências para ensinar. / Philippe Perrenoud: trad. Patrícia Chittoni Ramos. Poroto Alegre: Artes Médicas Sual. 2000.

Schön, D. A. (1983). O profissional reflexivo: como os profissionais pensam em ação. Petrópolis: Vozes.

Tardif, Maurice. Saberes docentes e formação profissional/Maurice Tardif. 17.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.